



À MEMÓRIA DE RUTH FIRST

Ali na Universidade Eduardo Mondlane, gotava o sangue duma combatente pela liberdade do Povo sul-africano. Era uma tarde amena que endureceu com o soar da explosão da bomba-envelope. Tarde de 17 de Agosto de 1982. O último grito da Ruth First rompeu fronteiras e chegou aos mais recônditos cantos do mundo. Pulsou corações e sentimentos de raiva, ódio, dor e esperança num futuro da Liberdade do Povo sul-africano.

Paulo Soares, na hora do macabro assassinato, gritou assim:

I

Em teu rosto
de traços marcados
pela luta

Vejo o brilho de luz
da Liberdade

o ramo de rosas
do amor
que amanhã dançará,
nas mãos de todas as crianças
de tua terra
Mãe

II

Flores que desabrocharam
para a vida regando
vidas

Punhos que se ergueram
noite e dia dançando
vivas

De-los acusando hora a hora
a Injustiça Social

Morte
Estilhaços de vida para nós

III

«Puzzles»

Charadas racistas
dardejando vidas
traíçoeiras bombas-envelopes

Rumos fatais, destinos
da morte
traçados em Pretória

**p'ra Maputo
Gaberone ou Manzini**

**Traidores
Vende Pátrias a troca de rands**

IV

**Homens corruptos pelo ouro
da morte
Sebentos no olhar racista
desumanizados ao extremo
da demência humana
criadora de campos de tortura
de concentração e morte
planificam.**

Outros executam.

V

**Por detrás do sebo
a crosta carcomida
putrefacta e cancerosa
do imperialismo
sobrevive
é o sebo que lhe conserva
a vida**

VI

**Nós aprendemos a lição
e tu insistes repetir...
em cada bomba que mandas
em nossas mãos explodir
não são mortes que mandas
mas milhões de vidas a florir.**

**Aprendemos a lição
da Unidade de Mondlane
mais fortes ficaremos
p'ro assalto final**

